

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Portugal e colonias, por
anno, 1520; unção pos-
tal, 25000; numero avul-
so, 20 reis.

Redacção e adm. R.
N.º do Commereio, 23

NOTICIAS DO MINHO

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

PUBLICAÇÕES

Por linha . . . 40 rs.
Repetições . . . 20 .
Anuncios permanentes,
contrato especial.

Typographia e im-
pressão, rua de D.
Luiz I.º, n.º 27.

PROPRIETARIO - Gaspar Antonio Pereira Guimarães.

EDITOR - Simão Antonio Marques.

O DESCANÇO DOMINICAL

A LUCTA pelo progresso, realisada pelo engrandecimento ci-
vico e moral d'um povo, é um dogma a que todas as nações
civilisadas devem prestar culto.

Para uma nação mostrar ao mundo o valor da sua civilisa-
ção, é necessario que inicie a grande obra do desenvolvimento
progressivo do seu povo.

Mas se ha paizes e n que toma o seu verdadeiro desenvolvi-
mento toda a iniciativa humana, acabando por adaptar a si as
regras d'uma illustração pouco vulgar, outros ha que repudiam
os principios d'uma intellectualidade genial, deixando por este
motivo, de se collocarem progressivamente ao lado dos princi-
pales centros do avancamento nas sciencias e artes humanas.

Portugal, a nação illustre pelo seu passado e pela influencia
que exerceu nas descobertas de novos mares e terras, não só
era digna de occupar um lugar de honra no mappa das nações
mais civilisadas do mundo, assim como tambem devia accentuar
o seu valor na vanguarda intellectual da humanidade.

O nosso paiz, em vez de o e'levarem á cathedra a que justa-
mente tem direito, elevam-no ao numero das nações vendidas,
d'aquellas que entram a passos agigantados no caminho do re-
trocesso.

Se ha na nação portugueza qualquer medida a adoptar em
face do desenvolvimento material e instructivo d'outro povo,
logo se pde de parte essa ideia, no proposito de amesquinhar
cada vez mais o seu aureolado nome.

Ha já varias nações em que o seu povo tem pugnado pelo
sacratissimo descanso dominical.

E essas nações comprehendendo a urgente necessidade do
descanço hebdomadario, tem-no concedido ao seu povo, decre-
tando leis a prohibir esse trabalho.

A Hespanha, apesar de ser um paiz que sempre tem andado
morosamente na estrada da civilisação, já conseguiu o descanso
dominical.

E o governo hespanhol faz cumprir tão fielmente o regula-
mento d'essa lei, não havendo quem a ouse transgredir.

Qual a razão porque em Portugal se não decreta uma lei se-
melhante?

Talvez tenha impedido a sua realisação uma politica nefasta,
que é a nossa maior desgraça.

Pobre e desditosa patria de Camões, que vez com verdadei-
ra magua outras nações avancarem fortes e velozes no caminho
das tuas mais nobres aspirações!

O descanso dominical é concebido nos sagrados principios
humanitarios e religiosos.

A classe dos empregados commerciaes, que, com uma tenaci-
dade não attenuavel, tem trabalhado e continúa trabalhando em
prol da lei que prohiba o trabalho aos dias santificados, não se
poupa a sacrificios para conseguir tão humanitario fim.

Sendo esta classe tão prestigiosa e illustrada, qual o motivo
porque se tem recusado a promulgação d'essa lei?

E' a decadencia do direito e dos principios de justiça.

Uma poderosa nação forma-se pelo trabalho, que é o com-
mercio e a industria, e portanto não deve ser recusado aos seus
obreiros, o direito das suas garantias.

As nações para se tornarem cultas, devem produzir nos seus
meios os mais aperfeicados movimentos do progresso, instru-
indo o seu povo.

O descanso dominical deve ser considerado por todo o com-
merciante illustrado como uma divida sagrada contrahida para
com o seu empregado, compromisso esse satisfeito pelo esorço
d'este na labuta da vida quotidiana.

As praxes do antigo commercio devem ser banidas na so-
ciedade actual, remodelando-as o homem pelas formas progres-
sivas da civilisação, ás quaes deverão ser adaptadas todas as
circumstancias do poderoso factor da instrucção.

As sociedades de classe dos empregados do commercio, por
varias vezes tem tentado em diversas cidades do paiz o encer-
ramento dos estabelecimentos commerciaes, levado a effeito
nos dias santificados, mas tudo isso são trabalhos inuteis, por-
que se ha commerciantes que annuem esse justo pedido, guiados
pela intelligencia do seu fino intellecto, outros ha que o seu ce-
rebro vivendo na crassa ignorancia, não concordam, pelo moti-
vo de terem sempre em mira a ambição.

Não ha meio algum a que os empregados do commercio
tenham recorrido, que lhes tenha dado o necessitado descanso no
fim de cada semana.

Portanto é necessario que se levantem bem alto os baluartes
do Progresso, decretando o governo portuguez a lei que conce-
da o descanso dominical, para d'esta forma Portugal mostrar ao
mundo o valor da sua civilisação.

O problema das nações

O embaraço a terminar, o
thema a resolver, é as nações
viverem bem.

E' o saber viver, o viver
bem e o viver de baixo de um
meio real e positivo, garanti-
do por um organismo arterial
que não fenêça, não seja falli-
vel, mas sim energico, persis-
tente, interminavel.

Ora cada nação comprehen-
de a sua necessidade, o seu
ideal e d'aqui a sua resolução
no seu problema, no thema da
sua constituição.

Cada individuo tem o seu
tanto ou quanto n'este vasto
organismo: não é um ser que
se abandone, não, porque é
uma parte molecular d'este
todo e com elle que se conta,
porque elle é uma fracção in-
evitavel d'esta conjunctura.

As nações cultas, as nações
civilisadas, assim o compre-
hendem e assim o obram, são
ellas que o não diminuem,
antes aproveitam tudo o que
d'esse todo é aproveitavel, fa-
zendo sempre prosperar o seu
desejo, imperar a sua compre-
hensão.

E' n'esta comprehensão, aon-
de se encontram as fontes de
riqueza d'uma nação, é aonde
se acham as bases solidari-
as de um povo, de um regi-
men que garante a estabilidade
e regalia liberal de uma
nação digna, honrada e culta.

Nós, os menos favorecidos,
devemos estender a vista pa-
ra os grandes exemplos intel-
lectuaes, inventivos, industriaes,
aproveitando no possivel
da nossa força, em adquirirmos
a sua capacidade, tanto
quanto o nosso genio artistico
o permita.

E' este o meio ao alcance de
todos os que podem com mais
facilidade tomar uma parte
activa na gerencia d'um regi-
men, na tutela d'uma nação,
encaminhando-lhe os passos,
guiando-lhe as acções, prote-
gendo tudo o que lhe seja de
justiça, e regeitando-lhe o
que o não seja, o que o ames-
quinhe, o que o degrade.

Mas para isto tem de con-
seguir-se unir as fileiras que
em lucta constante se chocam,
se destroem como avalanches,
que derrocados jamais se er-
guem.

Essas hostes, são os parti-
darios, são os homens que
sempre em luctas constantes,
se gladiam como feras, motivo
da sua desigualdade.

Uma nação não precisa de
politica, assim como não pre-
cisa de novos elementos, ou
outros que não sejam os já
creados o sufficiente para a
levantar da sua decadencia,
para lhe desamarrar a gar-
gantilha de ferro que lhe
subjuga os pulsos.

O homem é um ser livre,
livre desde que não está sob
o jugo da lei, e livre, é a elle
então que compete evidenci-
ar os seus esforços, lançar
mão da lucta, do trabalho, do
invento, para conseguir ele-
var a sua terra, a sua nação
a par das demais, que se veem
para ali cobertas de trium-
pho, opulentas pela sciencia.

N'esta lucta não é necessa-
rio os partidos entrarem, por-
que se entram, jamais se vê
em nações em atrazo civiliza-
do, conseguir ou conquistar o
seu fim: é sim, interminavel,
mas é que os homens se
achem de mãos dadas no mes-
mo fim, no conseguimento d'es-
se desejo e o melhor, o mais in-
fallivel meio de o conseguir, é
que todos tenham o mesmo
caracter, e sejam dotados da
mesma dignidade.

Porque de que serviria pa-
ra se resolver uma difficulda-
de n'um gabinete, por exem-
plo, uma medida melindrosa,
de que serviria, repito, compôr-
se, recompôr-se, retirar-se
no seu todo, se dentro d'este
ou d'aquelle gabinete vão
as mesmas ideias, os mesmos
instinctos, o mesmo caracter.

Alguns homens precisam
mas é sobtado de uma lava-
gem de consciencia, de uma
reforma interior no seu todo,
isto para que conheçam as do-
res alheias, as lagrimas dos
outros, e depois não será diffi-
cil o compenetrarem-se de que
uma nação, um povo mal go-
vernado, mal identificado e
mal formado intellectualmen-
te, não é só triste para quem
d'elle ha a responsabilidade,
mas para si tambem, que lhe
sente e palpa as feridas can-
cerosas.

E' justo pois que todos n'es-
te quinhão trabalhem, produ-
zindo o mais possivel no seu
alcance, para um dia se pos-
sivel fôr sabirmos d'este tan-
to ou quanto, que nada tem
de satisfactorio.

Não faltam pois fontes de
receita, não faltam meios, não
faltam por ali capacidades
elevadas de saber, o que falta
é amor ao proximo, amor hu-
mano, amor pela patria, desti-
tuído de interesse.

Cada um não deve trab-
lhar só para si, deve traba-
lhar tambem para os outros,
para os nossos amigos, para
os indifferentes, para a fami-
lia universal: não nos devê-
mos lembrar só do dia de hoje,
mas sim do dia de amanhã,
trabalhando é certo mediante
as nossas forças, mas produ-
zindo o mais possivel e por
maneira a allegarmos á poste-
ridade o quanto hajamos po-
dido.

D'este modo não será irri-
sorio o patrimonio a deixar
áquelles que nos ascendam,
E' certo que é um fructo va-
garoso, mas sadio e infallivel,
outros tambem fizeram o que
hoje disfructamos, e esta lei
tão pura como santa, vem de
tempos immemoraveis que a
historia d'este principio au-
to-rotineiro abrangeu e acceti-
tou.

Por isso as nações que de-
sejem viver bem e felizes, não
precisam de governantes po-
liticos, precisam, sim, de ho-
mens de caracter e de boa
consciencia.

M. A. P.

Anniversarios jornalisticos

«DAMIÃO DE GOES»

Completo vinte annos de
existencia o bem orientado se-
manario «Damião de Goes»,
que vê a luz da publicidade na
villa de Alemquer.

No numero commemorativo
do seu vigesimo anniversario
e n'um bem esclarecido edito-
rial, apresenta o nosso collega
a sua maneira de pensar, estan-
do disposto a continuar atra-
vez das lides de imprensa, no
caminho honroso em que d'es-
de o seu principio se tem con-
servado.

«A Nossa Patria»

Entrou no segundo anno da
sua publicação a revista illus-
trada «A Nossa Patria», dirigi-
da proficientemente pelo sr.
Alberto Bezza.

O numero com que enceta o
seu segundo anno de vida, apre-

sentado d'um valor incontestavel, não desmerecendo em coisa alguma os creditos que adquiriu no seu primeiro anno de existencia, como sendo uma revista essencialmente portugueza.

São tão variadas as secções que illustram as suas columnas, tendo n'este ultimo numero inaugurado mais uma secção de reconhecido interesse,—A Galeria do trabalho,—que a imprensa é unanime em classificar a revista «A Nossa Patria» como uma das melhores publicações do paiz, sendo a unica no seu genero.

A estes nossos collegas enviamos as nossas felicitações, por terem completado mais um anno de vida.

«A Perola»

A sarcophagos que em si encerram grandes epopeias, activos heroes: mas «A Perola» não tem a historia d'um heroe, nem a pagina consagrada d'uma epopeia, não vai viver n'um sarcophago, mas talvez repouzar no Carnet d'alguma formosa deusa de Murilo, n'algum canto suave de Velasquez.

E' certo que não fica memoravel este pequenino poemeto litterario, não fica vincado na litteratura como ficaram as poesias de Camões, os amores de Dante e Beatriz, de Paulo e de Virginia.

Mas apesar d'isto, merecia por certo qualquer coisa de apreciavel, mas aqui tudo se estiola, tudo fenece, embora tenha bastante encanto, bastante harmonia.

Os Zoilos, os scepticos, os materialistas nada amam, nem o bello, porque a elles nada lhes falla á alma, nada ha que lhe diga o sympathico, mas ainda assim, ha d'estes que abandonam o que gostam, requinte de luxo, excesso de dilectantismo, a que nós chamamos a monomania do incomprehendido.

Ben sabemos que «A Perola» não era uma criação unica, genial, mas era poetica, era romantica, não fallava dos scepticos, mas revia-se nas damas, n'essas bellas que tem o oração diamantino.

E' verdade tambem, que não tinha a elevação do sabio genio poetico de Guerra Junqueiro, nem mesmo o suave encanto do Thomaz Ribeiro, nem tão tampouco a phantasia de Julio Verne, mas, porém captivava, prendia, fallava á alma das donzellas.

E como a alma falla a Deus da vida, da poesia e do amor, «A Perola» era consagrada, porque n'este ramilhetete estava comprehendida a seducção da perola. Agora sereis vós, senhoras, que chorareis, lastimando-vos, ao recordar-vos esses momentos deliciosos em que vias alli contos, canções, poesias, e tudo isto era para vós, para vos deliciar. Não tereis agora um poema, uma elegia, um romance, como então, só tereis lagrimas e só lagrimas: mas um dia este jornalinho será

envolto pelas vossas mãos setinosas, como a mais fina renda de gase, e as lagrimas pelas vossas faces vertidas, um dia reverdecerão a mais formosa perola, que n'«A Perola» existia; a vossa candidez será de novo inebriada pelo seu perfume, que embrenhará os vossos sonhos dulcissimos, como aquelles sonhos voluptuosos que existiam nas fadas encantadas.

E como Victor Hugo disse, que as lagrimas são estrellas errantes, será a luz d'ellas que fará novamente surgir «A Perola».

Harpejos poeticos

A lua de te ver, temerosa,
Hoje não rompe o misterioso veu,
Nem a estrella mais formosa
Vejo luzir no azulado ceu,
Do firmamento!

Formosa, ouve a voz do triste
C'o peito transformado em archivo
D'illusões; a amar persistel...
Oh! não! não negues lenitivo
Ao meu tormento.

No mar revolto do soffrimento
Singra minh'alma, a desventura
De mãos dadas c'o desalento
Me ha-de levar á sepultura,
Reposo final

D'infeliz mortal.

(Mysterios da Campa, em conclusão.)

Albertino Barroso

Publicações Recebidas

«Revista de Manica e Sofala

Acabamos de receber o ultimo numero d'esta magnifica publicação mensal illustrada, a qual corresponde ao mez de Janeiro.

Apresenta-se como sempre d'uma confeccionação esmerada, brilhando nas suas paginas bellas illustrações.

Não se torna necessario, aqui enaltecer o valor d'esta revista, que, pela importancia dos seus escriptos já é ha muito conhecida.

«Arte»

É como sempre d'um bello encanto, o ultimo numero d'este esplendido magazine de arte.

As suas paginas de luxuoso papel couché, deslumbram pelo seu primor, aonde se vê gravado o esmeradissimo requinte da Arte.

«Aurora»

Collaborado pelos melhores escriptores, tomamos á vista o n.º 10 d'esta magnifica revista mensal de critica e litteratura, que se publica em S. Paulo—Brazil.

Eis o summario, que é d'um real interesse.

População e subsistencia, J. Grave—A greve geral, C. Cornelissen—O suffragio universal, H. Malatesta—Fructos do capital... C. Gide—Mas algum desmanchou a festa, L. Marsolan—As prisões, Pedro Kropotkin—Lingua internacional, C. Papillon—Patriotismo e antimilitarismo, Lucifer—Bibliographia.—Notas e avisos.

Echos & Noticias

Beneficencia

E' com a maxima satisfação que registamos aqui, os valiosos donativos dados pelo sr. Domingos José de Souza Junior, em beneficio d'alguns estabelecimentos de caridade, d'esta cidade.

A distribuição da importancia de tão benefica offerta, foi feita da seguinte forma: Azilo de Invalidos, a cargo da Santa Caza da Misericordia, 1.000\$000 reis, Azilo de Santa Estephania, 500\$000 reis, Corporação dos Bombeiros Voluntarios, 200\$000 reis, Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranesa, 10\$000 reis, para serem distribuidos, como foram no dia de Reis, pelos seus socios mais necessitados.

A obra philantropica correndo com o seu manto todos esses institutos que albergam grande numero de infortunos, nada ha que a possa maltecer, a não ser simplesmente os seus sentimentos humanitarios.

Bem haja pois, quem d'esta forma tanto contribue para o bem da infelicidade.

MIGUEL PINHEIRO

N'um quarto particular do hospital da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, encontra-se em tratamento d'uma melindrosa doença, este nosso sympathico amigo.

Que em breve vejamos restabelecido, no convivio dos seus numerosos amigos, é o que da alma lhe desejamos.

JURADOS CRIMINAES

A seguir, publicamos as pautas dos jurados que tem de julgar as causas crimes d'esta comarca, nos 1.º e 2.º semestres d'este anno.

1.ª PAUTA (1.º semestre)

Alberto Ribeiro de Faria, Bento José Leite, Antonio José Ribeiro, Antonio José Fernandes, João Meir

des Ribeiro, Manoel José Pimenta, Joaquim Teixeira de Carvalho, Alvaro Jorge Guimarães, Domingos José Ribeiro Calixto, Domingos Leite Castro, Antonio Maria Ferreira Baptista, Manoel Lopes Cardozo, Antonio Joaquim Gomes, José Pinheiro Sálgado, João Antonio Dias da Costa, João Machado Dias de Carvalho, Francisco Dias de Freitas, Victorino Martins, José Dias da Silva, José Joaquim da Cunha, Francisco José Leite Guimarães, Justino José da Silva, Francisco Joaquim de Freitas, Accurcio das Neves Saraiva, Agostinho das Neves Guimarães, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Antonio de Oliveira Pimenta, Candido José de Carvalho, João Fernandes de Mello, Antonio Anulões de Castro, Domingos Antonio de Freitas Junior, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, Joaquim Mattos da Silva, José Leite Dias e Simão Ribeiro.

2.ª PAUTA (2.º semestre)

Alfredo Ribeiro Bellino, Antonio d'Araújo Sálgado, Domingos Pereira Mendes, Antonio da Cunha Mendes, Eduardo Manoel d'Almeida, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Joaquim Justiniano d'Araújo Leão Martins, Fernando Peixoto Carvalho de Amaral Pinto de Freitas, José Pinto de Carvalho do Amaral Souza e Freitas, Antonio Joaquim Lopes de Barros, Manoel Eernandes Guimarães, Francisco da Silva Braga, Manoel Joaquim Marques Guimarães, Eduardo Vieira da Cruz Pinto d'Almeida, Antonio Ribeiro d'Abreu, Guilhermo José Cibrão, Joaquim Ferreira Guimarães, Clemente Dias Pereira, Braz Dias Corrêa, João José Ferreira de Miranda, Arthur Baptista Sampaio, Francisco Antonio Telles de Castro, Joaquim Lopes de Carvalho, José Martinho Fernandes, José da Silva Guimarães, Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, Antonio Ferreira Ramos, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, Eduardo da Silva Guimarães, Antonio Pereira da Silva, Roberto Victor Germano, Gullhermino Augusto Barreira, João Martins de Freitas, Joaquim Maria Rodrigues de Magalhães Lobato, José Corrêa de Mattos e Francisco Antonio Alves Mendes.

MANOEL ANTONIO DE FREITAS GUIMARÃES

Na preterita semana, diziasse n'esta cidade que havia sido victima d'um desastre de morte, este nosso amigo, residente em Souto.

Mas como felizmente, essa noticia não passava d'um simples boato, em breve a vimos destituída de fundamento, pois que aquelle nosso amigo nada soffrera.

Receba pois, as nossas felicitações.

Fallecimento

Na casa de Costeado, d'esta cidade, aonde se encontrava em tratamento d'uma pertinaz doença, falleceu no dia 5 do corrente, contando apenas 35 annos de idade, o sr. José Pinto Tavares Ferrão, filho do ex.º sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão.

O extinto era casado com

a ex.ª sr.ª D. Beatriz de Castro Meirelles.

O seu funeral, realizado na passada segunda-feira, na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, aonde se via uma numerosissima assistencia, revestiu uma rara imponencia.

A capella estava lutuosa-mente coberta de crepes, sendo collocado o seu ataúde n'um elegante catafalco.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Fernando Ferrão.

A familia enlutada enviava-nos sentidos pesames.

Grupo Musical 26 de Janeiro

Como tinhamos annunciado e promovida por este grupo, realisou-se no passado dia 1 d'este mez, no Theatro D. Afonso Henriques, a rifa d'uma commoda—toilette, com um grande espelho de crystal.

Na sala, aonde se via uma numerosa assistencia, executou aquelle grupo musical o seu programma, composto de varios trechos do seu selecto repertorio, sendo por varias vezes applaudido.

Feito o sorteio dos bilhetes da rifa, sahiu premiado o n.º 63, de que era possuidor o sr. Manoel Duarte, empregado na recebedoria d'este concelho.

Pelas aldeias

(Do nosso correspondente)

SERAFÃO, 12 DE JANEIRO DE 1906.

—Embora seja tarde pela demora d'esta nossa ultima carta, d'aqui enviamos a todos os nossos collegas da imprensa as mais veementes saudações, desejando-lhes um novo anno prospero e feliz.

—No dia 15 de Dezembro do anno findo, falleceu com a idade de 73 annos, na vizinha freguezia de Castellões, d'esse concelho, a sr.ª Maria Thereza.

—A finada, que possuia os mais elevados dotes d'alma, foi durante a sua vida um modelo de virtudes, tendo sempre em vista praticar o bem.

—O funeral, mandado fazer a expensas de seus amos, foi concorridissimo, vendo-se alli bastantes pessoas, sendo algumas de fóra da freguezia.

—No ataúde foi deposto um bonito bouquet de flores naturaes, ultima lembrança dada pelas pessoas de sua amizade, em recordação aos acrisolados sentimentos de que sempre deu prova, durante o periodo em que a sua alma labutou n'esta vida martyriosa.

Que descanse em paz. A proposito d'este fallecimento, deram-se alguns casos dignos de serem registados.

—Na occasião em que a findada, estava na igreja para de pois baixar á sepultura, estando para isso aberta a respectiva cova no adro parochial, abeirou-se da campa um individuo que, n'um curto momento desequilibrou-se, cahindo dentro.

—Estando os padres com os responsos funébres, encomendando a Deus a alma da septuagenaria, começaram a soltar estrepitosas gargalhadas, a ponto de perderem a noção do que estavam a fazer, tirando toda a imponencia ao religioso acto por verem ter cahido á sepultura o pobre camponio cheio de vida...

—Tem sido bastantê censurado por aqui e freguezias circumvisinhas o facto de o parochio de Castellões ter exigido aos encarregados do enterro da snr.^a Maria Thereza, os direitos parochiaes que lhe são devidos, como se esta fora dona de caza!!...

—Não ficando por aqui a audacia do mesmo parochio, mandou este retirar duas grandes vellas de cera que haviam servido no enterro, sendo o seu valor grande, que egundo o que nos asseveram, foram retiradas em circumstancias pouco honrosas.

—São estes factos a expressão sincera da verdade, factos que consideramos deshonrosos para uma classe tão nobre como é a do clero, continuando nós no campo da imprensa, se não fôr desfeito o malevoló «engano», entregando-se a seu dono as referidas vellas, para d'esta forma se dar uma categorica satisfação aos habitantes d'uma parochia.

—Para estes casos, era muito boa a lei que deixasse manejar um «carvalho cerquinho», que é a justiça da nossa terra...

—Na freguezia d'Aroza, tambem d'esse concelho, foi praticado um roubo na importancia de 200\$000 reis, ao snr. Joaquim Gonçalves, do logar da Pontinha.

O assalto á caza do roubado, deu-se no passado dia 1 de Janeiro, na occasião em que este tinha ido para a missa.

Desconhecem-se os gatinhos, levando estes, dinheiro e ouro.

—Consta-nos que a policia d'essa cidade, anda procurando os autores d'este roubo, para o que já levou a effeito algumas prisões.

E' necessario castigar os criminosos d'esta ordem, porque devido á impunidade de que gozam, tanto aqui, como em Castellões e Aroza, tem feito o campo das suas proezas, aonde põem em pratica os seus processos, commettendo os mais audaciosos roubos.

No local de Santo Amaro

Feira de gado bovino

E' amanhã que se realisa no local de Santo Amaro, da freguezia de S. Vicente de Mascotellos, suburbios d'esta

cidade, a costumada feira annual de gado bovino.

E' costume sêr muito concorrida, fazendo bastante commercio os negociantes de gado.

Camara Municipal de Guimarães

Sessão de 2 de janeiro de 1906

Aos dois dias do mez de janeiro do anno de 1906, n'esta cidade de Guimarães, Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal, pelas 12 horas do dia, achando se reunidos os snrs. vereadores Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, dr. Antonio Marques da Silva Lopes, Conego Alberto da Silva Vasconcellos, José Pinheiro, João Gualdino Pereira, e Alvaro da Costa Guimarães, —tomou a presidencia o snr. vereador mais velho, Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, o qual communicou que ia proceder-se por escrutinio secreto á eleição do presidente e vice-presidente como de termina o artigo 45 do Cod. Adm., para o que convidou os snrs. vereadores a formularem as suas listas.

Procedeu-se á votação e feita a contagem verificou-se terem entrado na urna seis listas. E, procedeu-se, cumpridas todas as formalidades legaes, á sua leitura, verificando-se terem sido votados, para presidente o snr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, com 5 votos, e para vice-presidente o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, com igual numero de votos, obtendo tambem um voto para presidente o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes—e um voto para vice-presidente o snr. vereador Antonio de Freitas Ribeiro.

O snr. presidente eleito, agradeceu aos seus collegas a prova de consideração com que acabava de sêr distinguido e que para corresponder á tão penhorante distincção, empregaria todos os esforços e boa vontade para se desempenhar correctamente do encargo que acabava de lhe sêr commettido.

Deliberou-se, por proposta do snr. presidente, que as sessões ordinarias da Camara, se realisem ás quartas-feiras, pelas 12 horas do dia, e, quando este dia fosse feriado ou sanctificado, se fizessem no dia seguinte.

—Por proposta do snr. presidente foi feita a distribuição pelos snrs. vereadores, dos serviços mais importantes do municipio, a saber: Secretaria—Presidencia—; Contencioso—posturas e instrucção—dr. Antonio Marques da Silva Lopes—; expostos—obras ruraes— e Caldas das Taipas—Antonio de Freitas Ribeiro—; Vogal da Junta das Congruas e povoação das Caldas de Vizella—Francisco da Silva Salgado—; iluminação—aguas—incendi-

Fabrica a Vapor de Fundição e Serralheria de Guimarães

— DE —

DOMINGOS DA SILVA LEITE

37—Rua de Gil Vicente—39 a 41
(Antiga casa da Fabrica)

N.^a ESTA casa, que acaba de soffrer uma completa transformação, fabricam-se todos os objectos de serralheria mechanica e civil; torneagem de todos os metues; canalisações e montagem de machinas; motores a petroleo, a gazolina e guz pobre. Tambem fabrica todos os aprestes para agricultura, assim como bombas para poços e mais appparelhos para tirar agua.

Deposito de motocicletas, bicycletas e todos os accessorios. Vende e concerta automoveis e concerta e aluga motocicletas e bicycletas.

Executações rapidas e perfectas e modicidade nos preços.

os—cemiterio—viacão e obras urbanas—João Gualdino Pereira; matadouro—limpeza da cidade—feitas e mercados, jardins e arvoredos—Jose Pinheiro—; Juntas de Parochia—Conego Alberto da Silva Vasconcellos—; Baldios municipaes—Alvaro da Costa Guimarães—; Hygiene—dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

E não havendo mais de que tractar, o snr. presidente levantou a sessão.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos desculpa de não termos publicado no passado domingo o nosso jornal, que foi devido a ter acabado o prazo em que era responsavel do mesmo o administrador da nossa typographia, tornando-se d'esta forma necessario habilitar como editor, um individuo que assumisse a sua responsabilidade.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE NOVEMBRO DE 1905

COMBOIOS DESCENDENTES

N. 2—Diario—Mixto—Parte de Guimarães ás 5,40 da manhã e chega á Trofa ás 6,42.

Corresponde com o comboio n.7 da linha do Minho, para a Povoia, Braga e Vianna e com o comboio n.2 para o Porto e Douro.

N. 12—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,15 da manhã e chega á Trofa ás 8,50.

Corresponde ao comboio n.12 do Minho, que chega ao Porto ás 9,52 da manhã e ao comboio n. 1, para Braga e Valença.

N. 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,10 da manhã chegando á Trofa ás 11,47.

Corresponde directamente para o Porto, pelo comboio do Minho n. 4 e para Valença, Braga e Povoia, pelo comboio n. 3, do Minho.

N. 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4,5 da tarde e chega á Trofa ás 5,42.

Corresponde na Trofa com o comboio n. 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regua, e Companhia Real, e com o comboio n. 5, para Valença e ramal de Braga.

N. 8—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 7,10 da noite e chega á Trofa ás 8,50.

Corresponde ao comboio n. 8 do Minho, que chega ao Porto ás 10,20 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.7—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa ás 7,21 da manhã e chega a Guimarães ás 9.

Corresponde na Trofa com o comboio n. 7 da linha do Minho, que sahe do Porto ás 5,45 da manhã, e com o comboio n. 2, procedendo de Valença, Braga e Povoia.

N. 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,23 da manhã e chega a Guimarães ás 11.

Corresponde ao comboio n. 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,55 da manhã.

N. 33—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 3,20 da tarde e chega a Guimarães ás 4,54.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n. 33 do Minho que parte do Porto ás 2,40 horas da tarde

N. 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,20 da noite, e chega á Guimarães ás 8,56.

Corresponde ao comboio que parte do Porto ás 5,45 da tarde, e ao comboio n. 6, para proceçao de Valença e Braga.

Os comboios n.º 1, 4, 6, 7, 8, 12 e 33, tem paragem de 1 minuto em Covas, Magdaléna e Espinho, para serviço de passageiros.

Nova Serralheria de Antonio da Silva

N'esta officina estabelocida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, cainas, lavatorios, «bidets», ramadas, etc.

Tambem concerta machinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARÃES

Officina Portuense

Obras em

Marmore

João Soares

RUA de Sta Cruz

Guimarães

Nova officina de funileiro Alvaro Pinto de Figueiredo

N'esta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco e amarello toda ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMOES 8 e 12—GUIMARÃES

A Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este o 700 reis o kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

A Loja do Preto

Casa Gervasio



Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO
LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES
A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.^o

ALTO AQUINI!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo. Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.

Agencias bancarias e seguros de vilas e contra fogo

JOAQUIM GONCALVES CEREJEIRA FONTES

115—Praça do Conde de S. Bento—17—SANTO THIRSO

Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, colchões, camas, caldearia, Fogões, peneiras, quinilliterias, ferramentas e entelarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Depósito e comissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancarias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Aurora.

Grande Hotel Visella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais passos que se dignarem procural-o. Bom serviço de mesa redonda feito com toda o esmero e assio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, tola a quantidade de vinhos tanto nacionaes como estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina e Capinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

—DE—

Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modisissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, torros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinha-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de taboas para sarrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas. Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

—GUIMARÃES—

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão á "Escola Nautica", em frente ao estabelecimento dos banhos

em

VIZELLA



E' O QUE HA DE MAIS SURPRENDE